
Elias sobe aos Céus

Mistérios do Tanakh

Autoria: Sha'ul Bensiyon

Introdução

Este artigo é, na realidade, uma continuação do tema que foi iniciado no anterior, acerca do mistério das duas pessoas no Tanakh (Bíblia Hebraica) que supostamente não teriam morrido.

Neste artigo, abordaremos aquela que é a história mais misteriosa das duas: O que teria acontecido com Eliyahu haNavi, o profeta Elias?

O texto bíblico diz o seguinte acerca dele:

“Sucedeu que, quando o ETERNO estava para elevar a Elias num redemoinho aos céus [hashamayim - הַשָּׁמַיִם], Elias partiu de Gilgal com Eliseu...

E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu aos céus [hashamayim - הַשָּׁמַיִם] num redemoinho. O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel, e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, pegando as suas vestes, rasgou-as em duas partes.” (Melakhim Bet/2 Reis 2:1,11-12)

As perguntas são bem evidentes: O que aconteceu com Eliyahu? Pode-se dizer que ele não experimentou a morte? E para onde ele foi?

Este artigo pretende responder a tais perguntas.

Céu, na Bíblia Hebraica

O primeiro elemento a ser observado é o céu. O que a palavra significa no Tanakh?

A palavra aqui usada é shamayim [שמַיִם]. No texto bíblico, ela é usada 421 vezes, da seguinte forma:

1) Para se referir literalmente ao que está acima da terra. Exemplos:

“De todos os animais limpos tomarás para ti sete e sete, o macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois, o macho e sua fêmea. Também das aves dos céus [hashamayim - הַשָּׁמַיִם] sete e sete, macho e fêmea, para conservar em vida sua espécie sobre a face de toda a terra.” (Bereshit/Gênesis 7:2,3)

“Mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales; da chuva dos céus [hashamayim - הַשָּׁמַיִם] beberá as águas.” (Devarim/Deuteronômio 11:11)

Esse primeiro uso pode ser atestado pelo contexto, que se refere a animais voadores, e também à chuva.

2) Para se referir poeticamente ao lugar onde o Eterno habita. Exemplos:

“Olha desde a tua santa habitação, desde os céus [hashamayim - הַשָּׁמַיִם], e abençoa o teu povo, a Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra que mana leite e mel.” (Devarim/Deuteronômio 26:15)

“Pois olhou desde o alto do seu santuário, desde os céus [hashamayim - הַשָּׁמַיִם] o ETERNO contemplou a terra.” (Tehilim/Salmos 102:19)

Essa segunda forma não é tomada literalmente, pois o próprio livro de Tehilim diz:

“Sê exaltado, ó Senhor, acima dos céus [hashamayim - הַשָּׁמַיִם]; seja a tua glória sobre toda a terra.” (Tehilim/Salmos 57:5)

A referência poética não é difícil de compreender. No politeísmo cananeu, os astros eram vistos como deuses.

Assim sendo, entendiam que os deuses moravam fisicamente nos céus.

Não existe no Tanakh referência alguma dos céus como habitação do justo, ou lugar para onde os mortos iriam após esta vida.

Se Eliyahu subiu aos céus, só existe uma leitura possível nas Escrituras: O fato dele literalmente ter sido projetado literalmente para cima.

Qualquer outra interpretação pediria uma aplicação de um terceiro sentido ao texto bíblico, exclusivamente para esta passagem. E isso só pode ser considerado se não houver mais nenhuma outra explicação.

Eliyahu sobreviveu?

A passagem acerca de Eliyahu não indica que o Eterno estaria irritado com ele ou que desejava matá-lo. Sendo assim, deve-se compreender que Eliyahu teria sobrevivido ao evento.

Mas será que isso é possível? É cientificamente possível que uma pessoa seja tomada por um redemoinho e sobreviva?

Surpreendentemente, a resposta é afirmativa.

É possível sobreviver a um tornado?

Em 2012, Jamal Stevens, de apenas 7 anos de idade, e suas irmãs estavam dormindo no segundo andar de sua residência em Charlotte, na Carolina do Norte.

A casa foi atingida por um tornado que arrancou a parte superior. Jamal e suas irmãs foram levados pelo redemoinho. As irmãs foram lançadas no gramado, e sobreviveram com apenas alguns cortes e machucados.

Mas o caso de Jamal foi ainda mais impressionante. Ele foi levado pelo redemoinho até o meio-fio de uma rodovia próxima de sua casa. E saiu ileso, apenas levemente dolorido.

A casa, como pode ser visto na foto ao lado, ficou totalmente destruída.¹

Jamal não é o único caso. Embora não seja um número elevado, há vários relatos de pessoas levadas por tornados que



¹ **Fonte:** https://usnews.newsvine.com/_news/2012/03/07/10592103-some-tossed-by-twisters-live-to-tell-about-it-but-how

sobreviveram.

Ao que tudo indica, o maior perigo num redemoinho é a colisão com outros objetos que porventura sejam também levados. Na maioria das vezes, as pessoas morrem não na queda, e sim ainda no ar, pois são atingidas por esses detritos em alta velocidade.

As chances de sobrevivência são remotíssimas, mas existem. A sobrevivência nessas circunstâncias é literalmente um grande milagre.

Assim sendo, é perfeitamente plausível que Eliyahu tenha sido tomado por um redemoinho e sobrevivido.

O mais impressionante de tudo é a fé de Eliyahu, pois ele viu o redemoinho e sabia que seria levado em segurança. Considerando que tornados são comuns no Oriente Médio, ele certamente sabia que, sem a intervenção do Eterno, ele não sobreviveria.

Para onde Eliyahu foi?

A próxima indagação é acerca do paradeiro de Eliyahu. Se ele não morreu, nem foi levado a um lugar que não existe no Tanakh, para onde ele foi?

O grande problema é que a cultura ocidental acostumou o leitor a se focar em pequenos trechos e passagens isoladas, e por isso frequentemente perde-se determinados detalhes da narrativa.

Eliyahu não só sobreviveu, como aparece noutro momento na Bíblia!

“Depois Jeosafá dormiu com seus pais, e foi sepultado junto a eles na cidade de Davi; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar...”

Então lhe veio um escrito da parte de Elias, o profeta, que dizia: Assim diz o ETERNO Senhor de Davi teu pai: Porquanto não andaste nos caminhos de Jeosafá, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá. Mas andaste no caminho dos reis de Israel, e fizeste prostituir a Judá e aos moradores de Jerusalém, segundo a prostituição da casa de Acabe, e também mataste a teus irmãos da casa de teu pai, melhores do que tu; Eis que o ETERNO ferirá com um grande flagelo ao teu povo, aos teus filhos, às tuas mulheres e a todas as tuas fazendas. Tu também terás grande enfermidade por causa de uma doença em tuas entranhas, até que elas saiam, de dia em dia, por causa do mal.” (Divrê haYamim Bet/2 Crônicas 21:1,12-15)

Observe que Eliyahu não só estava vivo, como também envia carta ao rei de Yehudá (Judá) em virtude de sua iniquidade!

Há quem suponha que esse possa ser outro profeta de nome Eliyahu, mas essa interpretação não se sustenta.

A razão é simples: Se esse fosse outro profeta, ele seria apresentado e até mesmo diferenciado com relação ao primeiro.

Não faz sentido imaginar que outro profeta Eliyahu tenha surgido e o escritor não tivesse tido a preocupação de esclarecer ao leitor que se tratava de outra pessoa. Especialmente quando se observa a cronologia bíblica.

A Cronologia de Eliyahu

O profeta Eliyahu é apresentado da seguinte forma:

“Então Elias, o tisbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o ETERNO Senhor de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra.” (Melakhim Alef/1 Reis 17:1)

Observe, portanto, que Eliyahu é apresentado durante o reinado de Acabe. O mesmo Acabe citado em 2 Cr. 21:13.

Repare na cronologia:

“E Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá; e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos.” (Melakhim Alef/1 Reis 16:29)

Sabemos, portanto, que Ah'av (Acabe) começou a reinar no 38o. ano do reinado de Assá (Asa), que por sua vez reinou por apenas mais 3 anos:

“E Asa dormiu com seus pais; e morreu no ano quarenta e um do seu reinado.” (Divrê haYamim Bet/2 Crônicas 16:13)

Tendo Acabe reinado por mais 19 anos, isso significa que de seu reinado ocorreu, portanto, durante o reinado de Yehoshafat (Jeosafá):

“E Jeosafá reinou sobre Judá; era da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém; e o nome de sua mãe era Azuba, filha de Sili.” (Divrê haYamim Bet/2 Crônicas 20:31)

Seu filho Yehoram (Jeorão) reinaria por apenas oito anos:

“Da idade de trinta e dois anos era Jeorão, quando começou a reinar; e reinou oito anos em Jerusalém.” (Divrê haYamim Bet/2 Crônicas 21:5)

Pela cronologia bíblica, sabemos que Eliyahu apareceu por volta do 9o. ano do reinado de Ah'av.

E Yehoshafat viveria por ainda mais 16 anos. Depois disso, seu filho Yehoram viveria por mais 8 anos.

Sabemos, contudo, que a profecia se cumpriu dois anos antes de Yehoram morrer:

“E sucedeu que, depois de muito tempo, ao fim de dois anos, saíram-lhe as entranhas por causa da doença; e morreu daquela grave enfermidade; e o seu povo não lhe queimou aroma como queimara a seus pais.” (Divrê haYamim Bet/2 Crônicas 21:19)

Em outras palavras, se a cronologia da narrativa for literal, não tiver havido qualquer correção ou outra circunstância, a carta teria sido escrita entre 16 e 22 anos depois que Eliyahu nos é apresentado.

É, portanto, quase impossível que houvesse outro profeta Eliyahu, contemporâneo do primeiro, e que aparece nas Escrituras sem qualquer esclarecimento ou diferenciação.

Como poderia, portanto, Eliyahu enviar carta ao rei se estivesse morto?

A Unção de Elisha

Há, contudo, outro esclarecimento que se faz necessário, a partir da seguinte passagem, na qual o Eterno fala a Eliyahu:

"Também a Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei de Israel; e também a Eliseu, filho de Safate de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar." (Melakhim Alef/1 Reis 19:16)

Se Eliyahu não iria morrer, por que ungir Elisha profeta em seu lugar?

Há duas possíveis explicações: A primeira seria a de que Eliyahu poderia já ter certa idade e tivesse que deixar a função para alguém mais jovem.

A função de profeta demandava muito fisicamente, como pode ser observado na própria narrativa da vida de Eliyahu. Isso explicaria porque ele teria enviado uma carta ao invés de se apresentar pessoalmente.

Outra explicação possível é a de que Eliyahu deixou Elisha na função de profeta para o Reino do Norte, também conhecido como Reino de Israel.

A partir daquele momento, Eliyahu se concentraria no Reino do Sul, também conhecido como Reino de Yehudá (Judá).

Isso explicaria a razão pela qual a carta é dirigida ao rei de Yehudá, diferentemente de todo o restante da narrativa dos feitos de Eliyahu, que se foca no Reino do Norte.

Em ambos os casos, a visão e a tomada de Eliyahu foram muito importantes para Elisha. Como o jovem que era, e acostumado a se reportar ao seu senhor, Elisha teria muita dificuldade de seguir sozinho na caminhada se o desfecho da obra de Eliyahu não fosse dramático.

A visão indicava a Elisha não apenas que o Eterno esperava, a partir daquele momento, que ele fosse seu porta-voz, como também demonstrava que o poder não estava em Eliyahu, e sim naquele que o chamou.

O Pai e as Carruagens de Fogo

Por fim, resta ainda compreender a visão e a fala de Elisha.

Referir-se a um mestre ou mentor como “pai” era algo bastante comum na cultura semita. Sobre isso, a NJPS² diz:

“Além de indicar relação biológica, pai indica uma relação tutorial “instrutor, conselheiro, professor, líder” (Gn. 45:8; Jz. 17:10; Jr. 31:9).”

Mas, e quanto à visão das carruagens de fogo?

Observe como, mais adiante, o termo volta a aparecer:

“E o servo do homem do Senhor se levantou muito cedo e saiu, e eis que um exército tinha cercado a cidade com cavalos e carros; então o seu servo lhe disse: Ai, meu senhor! Que faremos? E ele disse: Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles. E orou Eliseu, e disse: ETERNO, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o ETERNO abriu os olhos do moço, e viu; e eis que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu... E sucedeu que, chegando eles a Samaria, disse Eliseu: Ó Senhor, abre a estes os olhos para que vejam. O Senhor lhes abriu os olhos, para que vissem, e eis que estavam no meio de Samaria. E, quando o rei de Israel os viu, disse a Eliseu: Feri-los-ei, feri-los-ei, meu pai? Mas ele disse: Não os ferirás; feririas tu os que tomasses prisioneiros com a tua espada e com o teu arco? Põe-lhes diante pão e água, para que comam e bebam, e se vão para seu senhor. E apresentou-lhes um grande banquete, e comeram e beberam; e os despediu e foram para seu senhor; e não entraram mais tropas de sírios na terra de Israel.” (Melakhim Bet/2 Reis 6:15–17; 20-23)

Neste trecho fica mais claro que as carruagens de fogo são uma visão. E essa visão tem um simbolismo: Ela representa a proteção do Eterno a Israel.

A fala de Elisha, portanto, indica sua preocupação de que a ausência de Eliyahu pudesse significar que Israel não mais seria protegido pelo Eterno contra os seus inimigos.

² The Jewish Study Bible - Pg. 728

Curiosamente, quando Elisha fica enfermo, o rei Yo'ash (Jeoás) também diz algo semelhante:

“E Eliseu estava doente da enfermidade de que morreu, e Jeoás, rei de Israel, desceu a ele, e chorou sobre o seu rosto, e disse: Meu pai, meu pai, o carro de Israel, e seus cavaleiros!” (Melakhim Bet/2 Reis 13:14)

Conclusão

Como se pode perceber, não há qualquer fundamento imaginar que Eliyahu tenha subido por um tornado até os céus.

Não só isso pediria um conceito de céu que não existe no Tanakh, como ainda tornaria confusa a narrativa posterior de Eliyahu enviando carta ao rei de Yehudá.

Convém também mencionar a grande bravura de Eliyahu, que confiou no Eterno ao ponto de se permitir permanecer num tornado a fim de ser pelo Eterno transportado.

A experiência marcaria também Elisha, que agora caminharia por si próprio, mas poderia confiar que o Eterno se manifestaria em sua vida como o fez na vida de Eliyahu.

Gostou do artigo?

Faça uma doação ao nosso projeto, para que possamos produzir cada vez mais! Utilize uma das contas abaixo:

Itaú (Preferencialmente)

Ag. 7062

C/C 26683-3

Caixa Econômica Federal (pode ser feito nas lotéricas)

Conta Poupança: 1374.013.93399- 5

(este número já inclui conta, agência e operação)

Banco do Brasil (pode ser feito nos Correios)

Ag. 3559-9

C/C 51292-3